



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA  
AFRO-BRASILEIRA – UNILAB**

**INSTITUTO DE HUMANIDADES-IH**

**CURSO DE BACHARELADO EM ANTROPOLOGIA**

**CRISTIANE FREIRE GOMES**

**NO AR: UM ESTUDO ANTROPOLÓGICO SOBRE AS NARRATIVAS DE UM  
PROGRAMA DE RÁDIO NO VALE DO ACARAPE-CE.**

**ACARAPE**

**2019**

CRISTIANE FREIRE GOMES

NO AR: UM ESTUDO ANTROPOLÓGICO SOBRE AS NARRATIVAS DE UM  
PROGRAMA DE RÁDIO NO VALE DO ACARAPE-CE.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em antropologia do Instituto de Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Antropologia.

Orientadora: Dra. Jacqueline Britto Pólvora.

ACARAPE

2019

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Sistema de Bibliotecas da UNILAB  
Catalogação de Publicação na Fonte.

---

Gomes, Cristiane Freire.

G612n

No ar: um estudo antropológico sobre as narrativas de um programa de rádio no Vale do Acarape-CE / Cristiane Freire Gomes. - Acarape, 2019.  
48f: il.

Monografia - Curso de Antropologia, Instituto de Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2019.

Orientadora: Profa. Dra. Jacqueline Britto Pólvora.

1. Rádio (Acarape) - Receptores e Recepção. 2. Comunicação de massa - Aspectos sociais. 3. Audiência - Rádio. I. Título

CE/UF/BSP

CDD 301

---

*Dedico esse trabalho a Arcanjo Antônio Lopes do Nascimento mais conhecido como Tim Lopes (Jornalista assassinado no Moro do Alemão, Rio de Janeiro).*

*(in memoriam)*

## **Agradecimentos:**

- Agradeço a Deus por estar sempre presente em minha vida, através de pessoas maravilhosas.
- Agradeço minha orientadora Jacqueline Britto Pólvora, por mais uma parceria.
- Agradeço aos meus pais Antônio Sebastião Gomes Filho e Maria Matilde Freire Gomes, que depositaram confiança, apoio, e ajuda financeira para que me mantivesse exclusivamente dedicada aos estudos.
- Agradeço aos funcionários da Rádio Plus FM filial Redenção, que aceitaram que eu fizesse minha pesquisa de conclusão de curso em antropologia no estúdio do *Programa Redação Plus*: Márcia Delfino, Rosa, Tatyana Pinheiro, José Queiroz.
- Agradeço a todos os ouvintes que se pronunciaram no programa, colocando suas reivindicações e demandas, de certa forma essas pessoas ajudaram minimamente a solucionar problemas de ordem geral da população.
- Agradeço meu irmão Marcello Gomes, pelo incentivo e apoio durante esses anos de minha formação.
- Agradeço minhas irmãs Alessandra Gomes e Elizangela Gomes. Que sempre acreditaram em meu potencial. Ambas me inspiram a seguir sempre estudando.
- Agradeço a minha amiga Gizely Santos. Que dividiu não só as contas do mês, mais também momentos bons e momentos difíceis da caminhada acadêmica.
- Agradeço a Bráulio Soares por resgatar em mim a inspiração para a escrita. Suas palavras soaram mais que motivação, pois se transformaram em realidade.
- Agradeço a meus amigos que já alçaram outros voos, mas que sempre estão na minha memória: Ythalo Viana, Ariane Clemente, Jorge Bessa, Patrícia Magalhães, Aline Oliveira, Elvis Barreto, Stallone Soares, Cesalania Sotnas, Juvinalda Rodrigues, Mona Lisa Silva, Regilene Alves, Gerson Alves, Dingana, Domingas Fernandes, Erick Sousa, Messias Douglas, Antonio Abinpinte té, Wilson Sanca, Armando Correia.
- Agradeço ao Programa Pulsar que me proporcionou enquanto bolsista a experiência de colaborar com outros colegas discentes.
- Agradeço os meus tutorandos do pulsar: Mateus Castro, Rafaela Rodrigues, Aline Castro, Francielly Alves, Geciele Brito, Ámon Oliveira, Gabriela Castro.
- Agradeço ao colegiado de antropologia e seus respectivos professores/as pelo empenho prestado a construção e manutenção do curso.

- Agradeço em especial os professores/as que ajudaram diretamente na minha formação acadêmica: Jacqueline Pólvora, Caroline Leal, Vera Rodrigues, Violeta Holanda, Rodrigo Ordine, Marina Silva, Luís Tomas, Carla Abrante, Carlos Subuhana, Lailson Ferreira, Grazielle Dainese, Rafael Almeida.
- Agradeço ao Ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva que idealizou a UNILAB e outras instituições de ensino superior depositando na educação a saída para superar as desigualdades existentes no país. Além de propiciar uma experiência incrível com países do continente africano.
- Agradeço também a todas as pessoas que fazem diariamente a instituição UNILAB funcionar e proporcionar um ambiente agradável e seguro para estudar. O meu muito obrigado a essa família UNILAB.

## **Resumo**

Neste trabalho analiso as narrativas difundidas via ondas de rádio num programa semanal intitulado *Redação Plus*. Minha abordagem parte da observação participante para construir uma etnografia dos conteúdos emitidos no programa da rádio (Plus F.M. 98.7) na cidade de Redenção-Ce. Eu detive minhas análises no emissor da comunicação de massa, por entender que existe um caminho significativo para ser investigado antes das notícias, informes, e propagandas chegarem ao público receptor. Nessas narrativas de um lado estavam os gestores municipais do vale do Acarape, divulgando diariamente seus feitos via ondas radiofônicas, com espaço para os assessores e secretários se pronunciarem. No outro lado estavam às massas urbanas, reivindicando por saúde, infraestrutura das estradas, iluminação pública, transporte escolar, e saneamento básico. Por fim, o veículo de comunicação transmitia a audiência dois panoramas da realidade local. Primeiro, os projetos municipais representando a busca de eficiência, e o segundo, a carência dos serviços prestados representando uma descontinuidade do projeto. Isso numa espécie de jogo de forças, acontecendo diariamente num programa de rádio.

**Palavras-chave:** Rádio. Narrativas. Política. Emissão. Audiência.

## Sumário

Introdução.....	9
Capítulo I: Discussão teórica.....	12
Capítulo II- O objeto de estudo e suas implicações: .....	21
2.1 A dinâmica da rádio e como funciona o Programa Redação Plus.....	22
2.2 As narrativas no/do rádio e os símbolos de poder .....	25
2.3 As benfeitorias em ondas sonoras. ....	29
Capítulo III - Análise da audiência: em um episódio etnográfico .....	31
3.1 Uma única voz ecoando via ondas de rádio: as promessas e os feitos. ....	38
Considerações Finais.....	42
Referências Bibliográficas:.....	45





## **Introdução**

O objetivo desta pesquisa foi investigar as narrativas de um dos programas de rádio no Vale do Acarape, analisando quais setores da sociedade são privilegiadas com o poder da voz. Além de identificar quais as temáticas de maior frequência de serem abordadas dentro da programação do programa tanto pelo emissor como pelo receptor.

Passei a dar atenção também às reivindicações impulsionada pela audiência durante o programa. Focando minhas análises nas narrativas construídas no veículo de comunicação ainda tão utilizado para tratar de questões de âmbito local e nacional.

Durante um mês de visitas diárias ao estúdio da Rádio Plus FM mantive contato próximo com as pessoas que lá trabalham e assim, obtive algum material à cerca dos temas debatido ou colocado no ar. A política local e a nacional aparecem com maior frequência, e isso pode ser que se deu por conta do ano eleitoral.

O rádio, ao longo do tempo, na história do Brasil no século XX se configurou como elemento de influência de grupos políticos especialmente na Era Vargas. Ao mesmo tempo, na Europa do período entre Guerras, as ideias do totalitarismo, o qual se utilizou como meio de divulgação das ideologias as propagandas veiculadas no rádio.

Neste trabalho, penso estas narrativas a partir de quem conduz o programa, no caso o comunicador. E também de quem constrói o programa diariamente, no caso especificamente os ouvintes, gestores, secretários, assessores e munícipes do Vale do Acarape.

Pretendo etnograficamente mostrar como as narrativas são construídas via ondas de rádio. Para Mariza Peirano “etnografia não é apenas um método, mas uma forma de ver e ouvir, uma maneira de interpretar”. (PEIRANO, 2008, p. 3). Segui nessa perspectiva quando de meu trabalho de campo e da observação participante, identificando os principais conteúdos que foram ao ar no período de junho à julho de 2018. Analiso aqui nos capítulos seguintes o tratamento que é dado aos assuntos frequentes na programação do veículo.

No capítulo I trago as bases teóricas que me ajudam a dialogar com o tema da “comunicação de massa”. A lista é composta por alguns estudiosos do assunto, Coelho (1993); Santos (1995); Martín-Barbero (1997; 2000); Stuart Hall (2003) entre outros.

No trabalho de João Anibal dos Santos (1995), o autor adverte aos pesquisadores da área a respeito do pensamento da Escola de Frankfurt considerado por ele um pensamento “mecanicista”. Entretanto, Santos lança luz para novas perspectivas para refletir tal cenário, a partir das “conquistas da modernidade refere-se ao crescente desenvolvimento dos meios de comunicação de massa (rádio, televisão, imprensa), tendo como aspecto polêmico a possibilidade de globalização das informações.” (SANTOS, 1995, p. 54).

E é na perspectiva de Martín-Barbero (1997; 2000) que os sujeitos saem da condição de pouca ou quase nada de reflexão para lugar de libertação, se falamos em sociedades da América Latina. Já em Stuart Hall “[a] cadeia comunicativa não opera de forma unilinear” (HALL, 2003, p. 354). Ou seja, há um processo de interação entre os envolvidos.

Para Motta (2013) tem-se uma necessidade atual de retornar e analisar as narrativas em busca dos significados e para tal recorre-se a outras áreas do conhecimento, a exemplo da própria Antropologia, tendo em vista seu papel de decodificar os códigos e revelando assim outros sentidos.

No capítulo II descrevo como surgiu o interesse de pesquisar sobre os meios de comunicação de massa, destacando minha motivação pelo objeto de estudo e implicações que surgiram ao longo da pesquisa. Divido esse capítulo em sessões, nas quais apresento o funcionamento do estúdio de rádio onde realizei a pesquisa de campo além de identificar as narrativas de prestígio dentro da programação. Na última sessão mostro como são construídas as narrativas em que a repetição dos informes ajuda na manutenção de uma imagem de eficiência da gestão, a partir da participação diária de um assessor municipal de comunicação.

Mesmo que uma parte significativa de minhas análises focou no lado da emissão, entendo que a audiência de alguma forma mereceria aparecer no corpo deste trabalho. E pensando nisso trago as principais reivindicações dos ouvintes encabeçando o início do capítulo III. Neste capítulo, faço uma etnografia das narrativas a partir da audiência e

finalizo com uma sessão abordando sobre o episódio em que os ouvintes não participam da construção do programa.

Neste trabalho não cito os nomes verdadeiros de meus colaboradores, nem dos ouvintes que ligam para o programa, mantendo assim o anonimato dos mesmos. Utilizo nomes fictícios, iniciais de nomes e ou numeração.

## Capítulo I: Discussão teórica

Meu objeto de estudo são as narrativas no/do rádio, pensando essas narrativas na perspectiva de Luiz Motta que anuncia como “uma atitude argumentativa, um dispositivo de linguagem persuasivo sedutor e envolvente” (MOTTA, 2013, p. 74), característico dos meios de comunicação de massa.

Neste primeiro capítulo trago a discussão teórica que inicia meu trabalho, e para tal, recorro ao especialista em comunicação Teixeira Coelho (1993) que me ajudou a entender o cenário em que os meios de comunicação de massa estão inseridos no contexto brasileiro. Esse autor contextualiza o surgimento do termo “meio de comunicação de massa” atrelando-o ao fenômeno industrial, polarizando assim para pensar os demais termos a ele associados como “Cultura de Massa” e “Indústria Cultural”. Sugere que, para pensar tais termos como sinônimos atrapalha a interpretação de como cada um destes se constitui em termos de mudanças sociais, principalmente no caso brasileiro, já que este, segundo o autor, foge da regra global, embora, o autor também se utilize dos termos em situações pontuais para falar sobre meios de comunicação.

De início é preciso entender que o termo “massa” é complexo em sua definição e não há uma unanimidade entre os autores. É percebido por Teixeira Coelho (1993); Doris Haussen (1992); João Santos (1995) o termo “massa” da maneira que pode ser designado tanto os indivíduos em um aglomerado urbano ou simples em isolamento social, em que suas condições econômicas podem definir seu lugar na sociedade. Além também, de serem notados com pouco ou quase nada de senso crítico em relação a sua própria realidade. Muito embora “a massa” pareça o centro de um referencial atribuído aos indivíduos pertencentes a um grande público, sendo estes descritos com pouco valor crítico sobre as coisas a eles impostas. Com isso os colocando em extremo domínio de um grupo mais seletivo, detentor do poder, seja este, poder político ou ideológico.

Embora não temos um perfil totalmente de uma sociedade de bens de consumo de “massa”, mas, o alcance que os meios de comunicação chegam é significativo, permitindo dizer que no contexto brasileiro há uma “cultura de massa”. E na mesma proporção que os “meios de comunicação de massa” foram ganhando espaço na vida das pessoas, esse termo se tornou mais usado e legitimado. Por assim dizer Coelho a seguir evidencia essa lógica do uso de tais termos:

Seja como for, esses meios de comunicação de massa acabam produzindo uma estrutura cultural que se torna impositivamente comum ao número dos atingidos por esses meios, razão pela qual é possível falar na existência de uma cultura de massa e de meios de comunicação de massa, ainda que nossa sociedade não seja uma sociedade de consumo de massa; a existência desta não impede a existência daquela. (COELHO, 1993, p. 36)

A história da radiodifusão no Brasil conta que esta surge na década de 20, ainda timidamente alcançando poucos destinos (HAUSSEN, 1992). As primeiras empresas a executar as transmissões eram internacionais “Marconi’s Wireless Telegraph Company e Western Eletctric Comapany” é datada oficialmente a primeira transmissão em 07 de setembro de 1922 com um discurso do então Presidente da República Epitácio Pessoa antecessor de Getúlio Vargas (FERRARETTO, 2017 *apud* CHAGAS E FERNANDES 2017)

A programação era voltada para a elite, tendo em vista o teor transmitido, desde ópera, música clássica, até folhetins entre outras. A falta de acesso ao conteúdo por parte do grande público se dava também pelo fato de poucos lares possuírem o aparelho de rádio. O período de maior destaque nacional foi a partir da década de 30, seguido da de 40, e uma queda significativa em meados dos anos 50 período esse do surgimento de outro meio de comunicação, um forte concorrente do rádio, a televisão.

Os autores Chagas e Fernandes ao analisar o rádio no contexto Argentino identificaram que mesmo “após décadas de utilização do rádio com um fim político, as ditaduras militares e a redemocratização, as concessões continuam sob a administração de pessoas que detêm mandato ou interesses diretos no setor governamental”. (CHAGAS; FERNANDES, 2017, p.249). Pude identificar mais especificamente no contexto cearense quanto à aproximação dos políticos com a direção da emissora radiofônica em análise. A forma de tratamento e o tom de “camaradagem” ficando expresso por diversas vezes no ar, os termos “meu amigo” direcionado a algum gestor sinalizava minimamente um nível de proximidade com a esfera governamental.

Hausen (1992) em suas pesquisas sobre o rádio com enfoque no papel desempenhado politicamente no Brasil e na Argentina, não relaciona o surgimento do veículo de comunicação com os tipos de governos da época, embora em algum momento do trabalho pontue o desenvolvimento do rádio simultâneo a força do movimento populista, mais especificamente na Era Vargas. Hausen aponta que:

O alcance e o sentido das tecnologias de comunicação em relação à cultura, nesse momento, remetem, então, ao movimento social que dá origem ao populismo: o aparecimento das massas urbanas. Pois as massas serão constituídas em sujeitos sociais justamente a partir da ideia de ‘nação’. (HAUSSEN, 1992, p.15)

A conjuntura na qual foi sendo guiado o rádio fincou raízes ainda percebíveis nos tempos de hoje. Mesmo assim, o grande público conseguiu ter acesso ao veículo, e a participação popular tornou-se mais notória, embora o vínculo estatal predominasse na maioria das vezes. O cenário do rádio se transforma paulatinamente, de lúdico a local de reivindicação das “massas”, que ganhava sentido e representação. Haussen explica que:

A pressão dessas massas pelas suas demandas é o que as torna ‘visíveis’: O que era privilégio de uma minoria no campo da habitação ou da saúde, da educação ou da diversão é agora reclamado como um direito das maiorias. (HAUSSEN, 1992, p.150)

Esse viés reivindicatório, encontrei diretamente em campo, de maneira mais individualizada, seja através de cartas, de mensagens via rede social, ligações telefônicas, ou mesmo presença física. Por mais que os temas reclamados fossem de interesse coletivo, no geral as participações não eram articuladas ou vinculadas a grupos associativos. As demandas vão ao ar cotidianamente, por vezes como pedidos que se estende por alguns dias, ou mesmo meses. Os temas saneamento básico e saúde, e também infraestruturas das estradas são os mais recorrentes durante o tempo que estive fazendo coleta de dados no programa de rádio.

Para avançarmos na discussão recorreremos aos autores que lançaram seus esforços para entender o fenômeno produtor do que é chamado de “indústria cultural”. No período da 2ª Guerra Mundial, Adorno e Horkheimer (1947) da Escola de Frankfurt já notavam tal fenômeno que consideravam típico de países industriais. Ou seja, com o advento da industrialização, aparecem simultaneamente a este processo, os mecanismos de sustentação e reprodução em larga escala ou mesmo em grandes proporções de um ritmo de vida, trabalho, consumo, e de produção. Essa maneira de massificar tudo ao redor era notada pelos teóricos como total manipulação do grande público, pelo caminho mais rápido que seria através dos aparelhos de informação de curto e longo alcance. É aí onde entra o rádio, aparelho que utiliza da tecnologia de ondas eletromagnéticas que são os raios hertzianos, capazes de atingir um comprimento desejado, em outras palavras,

alcançar certa distância e reproduzir a transmissão, atingindo um grande público, que seria considerado “as massas”.

É a partir desse cenário de transformações que “os meios de comunicação de massa”, em conjunto com a “cultura de massa”, sustentada pela “indústria cultural” se fazem presentes no cotidiano das sociedades imersas ao fenômeno da industrialização. Eis que entra o Estado, quando se apropria destes meios e opera sobre os indivíduos num processo denominado de “alienação”. Alguns líderes autoritários se utilizavam dos veículos de comunicação para abastecer o público de conteúdos ilusórios, capazes de criar uma espécie de contentamento ou conformismo para quem o acessava. Temas de importante discussão não seriam questionados, e por vezes nem a própria situação em que se encontravam socialmente seria reclamada. Tal conformismo gerado no íntimo dos indivíduos seria fundamental para a manutenção do sistema. Sobre o processo de alienação, Teixeira Coelho o explica da seguinte forma:

Como se dá esse procedimento inicias num dos veículos da indústria cultural, como a TV ? Basicamente, através da multiplicação não de informações mas de trechos de informações, apresentados como que soltas no espaço, sem mais antecedentes (a não ser a eventual repetição anterior de informações análogas à em tela, mas que não são sua causais e sem consequentes. E suas ‘informações’ não revelam aquilo que lhes está por trás mas servem exatamente para ocultar o que representam; servem para interpor-se entre o receptor e o fato, e não para abreviar o caminho entre ambos [...] E esse esquema se repete no rádio, no jornal, no filme de aventuras \_\_ mas também na escola e no cotidiano. (COELHO, 1993, p.32)

Essa ideia citada acima exemplifica como o processo de alienação ocorre na TV, veículo que lida com a dimensão da imagem, com o recurso da edição ou mesmo pela reprodução por diversas vezes da matéria. Mas, este fato não exclui totalmente o rádio. O formato do programa de rádio pesquisado por vezes privilegiou a repetição de informes, nesse sentido o conteúdo repetido tem maior proporção de atingir um número maior de audiência, além de fixar-se por mais tempo na cabeça dos receptores. Na mesma proporção são as frases com teor crítico e com características de juízo de valores. Dentro da programação, existe um espaço “reservado” para a exposição mais acalorada de conteúdos daquele sentido.

Em contrapartida os ouvintes cotidianamente são provocados a exercer o papel de cidadão, lhes atribuindo à função de reivindicador e contestador, claro sobre algum



problema vivenciando em sua cidade, bairro ou localidade. A audiência é peça fundamental para a construção do programa, através da participação direta e indireta. E em outros momentos essa mesma audiência é tida pelo comunicador como omissa e com pouco valor crítico sobre o cenário político local e nacional, e para reverter esse quadro entra o comunicador do programa com todo aparato ideológico. Através de narrativas com base empírica a respeito de problemas enfrentados pela população em decorrência de escolhas erradas politicamente. Fazendo assim um retorno àquela ideia dos meios de comunicação de massa investigados por Adorno e Horkheimer (1947) com pouco valor de reflexão sendo dominado ideologicamente pelo poder político.

O rádio torna-se importante neste cenário por atrair ouvintes de lugares remotos, com poucas opções de outros meios de comunicação ou mesmo por escolha particular. Para o antropólogo, a audição passa a ser protagonista deste contexto. A atenção centra-se no ouvir, tema muito pertinente em estudos antropológicos, em que o pesquisador trabalha o seu ouvido para receber as informações por vezes codificadas. Para Cardoso de Oliveira (1996) em referência as fases do trabalho do antropólogo em campo o recurso de ‘ouvir’ é tão importante quanto o ‘olhar’:

É esse ímpeto de conhecer que o ouvir, complementando o olhar, participa das mesmas condições desse último, na medida em que está preparando para eliminar todos os ruídos que lhe pareçam insignificante, isto é, que não façam nenhum sentido no corpus teórico de sua disciplina ou para o paradigma no interior do qual o pesquisador foi treinado. (CARDOSO DE OLIVEIRA, 1996, p.21-22).

É mister para um/a antropólogo/a analisar esse processo comunicacional tendo em vista significados contidos no cerne das relações dentro do espaço físico do programa de rádio, por parte daqueles que estão na linha de frente da notícia, o comunicador e seus parceiros. A dimensão simbólica contida na comunicação surge explicitamente por meio de apadrinhamento ou implicitamente através de favores. Embora, seja repetidamente narrada a ideia de “comunicação imparcial”. A discussão é problemática, já que a imparcialidade para a antropologia é percebida como algo difícil em ser seguido na sua totalidade.

Segundo Santos (1995) teorizar os meios de comunicações limitando seu enfoque apenas às questões como ideologias políticas compromete a real função do receptor, o destino final da mensagem. Para escapar dessa regra é necessário, rever os conceitos de

Adorno e Horkheimer (1947) sobre “indústria cultural”, que já foi alvo de críticas uma vez que se entendia o seu conceito principal como produtor de sujeitos imersos a uma teia ideológica massificadora. Tendo em vista que tal conceito fundamentou-se em contexto de extrema manipulação dos meios de comunicação, pós Segunda Guerra Mundial. Há, pois que se ter cuidado para não supor que os espectadores de televisão, rádio, jornal, dentre outros meios, são incapazes de lançar sua crítica, questionar a veracidade daquela informação, ou mesmo achar tendencioso tal conteúdo colocado no ar.

Para os criadores do conceito de “indústria cultural” a matéria cultural é percebida tão somente como produto resultante de uma lógica de escala de produção sem nenhum tratamento. Neste sentido há a perda do valor inicial. Por outro lado entende-se também que ao dar ênfase à ideia de “massa”, se oculta fatores sociais capazes de distinguir as desigualdades. Portanto, para o caso deste trabalho é frutífero indicar que o mecanismo de repetição de conteúdo ainda é explorado pelo lado privilegiado da comunicação, no caso o emissor.

As ideias propagadas pelo rádio são centrais para que possamos entender os avanços em termos de emancipação da sociedade ainda que timidamente neste veículo tão marcado historicamente pelo papel ideológico desempenhado.

As análises e abordagens realizadas nesse estudo são em cima das narrativas de um programa de rádio. Entretanto, não quero cair na armadilha mencionada por SANTOS (2015) a respeito de pesquisas na área de meios de comunicação de massa. Para o autor:

Muitos estudos sobre meios de comunicação de massa centram suas abordagens nos aspectos ideológicos, a partir de análises restritas à programação da televisão ou do rádio. Tal perspectiva limita o real entendimento dos efeitos dos meios de comunicação ao perceber como secundário o pólo receptor. (SANTOS, 1995, p.16)

Não coloco o ouvinte em posição menos importante no meu estudo pelo fato de analisar o emissor da notícia. Mas, sim encontro brechas na observação que faço do emissor que coloca a participação dos ouvintes como fundamental para a manutenção do programa. Ou seja, as narrativas da recepção são construídas e desenhadas, ainda que as falas tenham um tempo reduzido com poucos destaques na programação do programa. Mesmo assim, é através das audiências que as outras narrativas “do rádio” são postas para a análise. É a participação da população que movimenta e mantém as narrativas no programa de rádio sempre efervescente.

Percebo os diferentes aspectos dos meios de comunicação através de distintas lentes. Para Canclini (2013) “as características do receptor” e também “os aspectos socioculturais” são fundamentais para entender a relação de comunicação entre os dois polos, embora poucos estudos façam tal abordagem. Já em Santos (1995) ele foca sua atenção na “tensão entre a cultura local e a influência da sociedade global abrangente”, através de imagens televisivas, ou seja, o recurso do som e imagens. Com Barbero (1997) o espaço de comunicação é pensado como “emancipador da liberdade”, principalmente em termos de América Latina. Para o autor as mudanças são percebidas no sentido de: “falar de meios de comunicação, falar de mídias eletrônicas tem a ver com algo importante, estas tecnologias estão trazendo mudanças de sensibilidade na estrutura de produção”. (BARBERO, 2000, p. 15).

Diante dessas concepções entendo tal lugar transformador ao longo dos tempos, pois ainda na concepção de Barbero os emissores saem parcialmente de uma condição de ‘alienação’ para uma posição de libertação de si.

Dantas (2008) ao lançar luz sobre a teoria Barberiana introduziu a discussão a respeito da nova forma de pensar os estudos que tem como foco os meios de comunicação de massa. Nesse busca-se entender os papéis característico do “emissor dominante” e do “receptor dominado” ganhando outra dimensão. No que tange os dois extremos há uma forte indicação que os indivíduos não são totalmente manipulados pelos veículos comunicacionais. Na realidade existe um ponto de intercessão entre eles. Deixando existir uma relação além do que se pensava. Na citação a seguir fica evidenciado nas palavras de Dantas a partir da teoria Barberiana:

Em primeira instância, ele [Barbero] observou que os meios de comunicação não configuram o ser humano num receptor passivo e alheio à sua própria realidade, ou seja, a mídia não institui e delimita uma relação unilateral entre um emissor dominante e um receptor dominado, pois entre esses dois pólos há uma troca intensa troca de intenções na cadeia comunicacional. Isto é, os conteúdos culturais são responsáveis, juntamente com a vivência individual, pelos repertórios que cada sujeito possui para interpretar a realidade. (DANTAS, 2008, p. 2)

A teoria de Barbero (1997) demonstra as relações comunicacionais entre os indivíduos em outros espaços de comunicação. É compreendida a partir do que é dito, ou seja, a narrativa em si e como ela é estabelecida nos distintos espaços de interação social.

O receptor pode incidir sobre a notícia após o recebimento da mesma. O recurso de ligar, mandar mensagem de texto ou áudio, cartas e etc, pode estar ligado à dimensão de “mediação” que Barbero define que existe entre os sujeitos e o meio de comunicação. É outro canal de comunicação. Tendo em vista que após a matéria divulgada no mesmo dia ou no dia posterior, a audiência recorre ao conteúdo passado para assim criticamente colocar sua percepção em cima do fato narrado.

As coisas acontecem em tempo real, é instantâneo, seja, pelo advento de outros meios de comunicação ou pelo acesso a novas tecnologias. A audiência sai de uma posição estática e tornar-se também ouvida, exercendo um papel duplo, de ordens inversas, receptor que emite informações e se posiciona criticamente diante da notícia.

Stuart Hall (2003) propõe que pensemos o ambiente da comunicação a partir de um ponto específico o “momento da hegemonia”. Nesse o autor nota-se que somente através dos significados contidos na mensagem difundida podemos ter uma visão mais nítida dos códigos embutidos no processo comunicacional. O autor explica da seguinte maneira:

[...] não creio que as audiências ocupem as mesmas posições de poder daqueles que dão significado ao mundo para elas [...] As decodificações que você faz se dão dentro do universo da codificação. Um tenta englobar o outro. A transparência entre o momento da codificação e a decodificação é o que eu chamaria de momento da hegemonia. Ser perfeitamente hegemônico é fazer com que cada significado que você quer comunicar seja compreendido pela audiência somente daquela maneira pretendida. (HALL, 2003, p. 366)

A “codificação e decodificação” foi um novo modelo teórico iniciado por Stuart Hall (2003) e outros pesquisadores dos chamados estudos culturais. Esse campo de pesquisa visava compreender o trajeto ou percurso da comunicação, e como base de análises usavam situações empíricas. Notaram que o emissor da notícia ao colocá-la no ar, estava dando significados específicos aos fatos narrados. Fazendo crer em prováveis níveis de intencionalidade da notícia. Embora, a outra parte do processo, no caso, a audiência, poderia ou não completar o intuito da mensagem transmitida pelo veículo de comunicação.

Ainda em Stuart Hall “[a] recepção não é algo aberto e perfeitamente transparente, que acontece na outra ponta da cadeia de comunicação” (HALL, 2003, p. 354). Em outras palavras, a ponta receptora tem suas particularidades em termos de absorção do conteúdo transmitido e pode ou não refleti-las e manter-se em total anonimato. Que possamos entender esse movimento como multilinear.

Todo esse arcabouço teórico que venho apresentando ao longo desse capítulo serve para relacionar com meu trabalho de pesquisa da seguinte forma, o Programa *Redação Plus* veiculado pela rádio local (que abrange a Região do Maciço de Baturité e Vale do Acarape) transita em sentidos diferentes. Exerce o papel de meio de comunicação tradicional, trazendo informações e notícias de interesse da grande “massa”, e escancaradamente coloca-se enquanto aparelho ideológico de viés político. Não foi tão difícil de notar tal traço durante minhas visitas ao estúdio acompanhando diariamente os bastidores do programa. Mesmo não investigando diretamente a audiência do programa in loco, mas sim, de maneira indireta através da participação dos ouvintes no programa. Foi possível notar que algumas participações sinalizavam que comungavam com as ideias do comunicador e outros nem tanto, já que, se opunham ainda que muitas vezes de maneira anônima. Estas discordâncias eram manifestas por cartas, ligações, mensagens de áudio e vídeos e, mensagens de textos.

Nos próximos capítulos irei analisar com mais detalhe as narrativas do programa de rádio. Pontuarei os temas de maior frequência, as vozes privilegiadas, os momentos de fervor ideológico, além da relação da audiência com as demandas reivindicadas no programa. As narrativas radiofônicas do emissor e dos receptores do rádio que reclamam, é a matéria prima deste trabalho. Na perspectiva de Quadros e Amaram podemos entendê-las da seguinte maneira: “Como esboços instáveis e provisórios do real, as narrativas jornalísticas seriam responsáveis por ordenar de forma preliminar as nossas experiências e os acontecimentos do presente”. (QUADRO; AMARAM, 2016, p. 110). Lançando luz para a correlação dos fatores. E tendo em vista o duplo exercício da escuta atenta ao que é informado e ao que é reclamado.

## **Capítulo II - O objeto de estudo e suas implicações:**

Início esse capítulo II trazendo as motivações que me levaram a escolher as narrativas do rádio, como objeto de estudo para a conclusão de curso na área de antropologia.

No período da Copa do Mundo de 2014 no Brasil, uma notícia que circulou numa rádio cearense chamou minha atenção, pois colocava os estudantes do continente africano como possíveis terroristas. Na ocasião essa notícia repercutiu bastante nos corredores da Universidade, pois, era direcionada exclusivamente aos estudantes desta, uma vez que há estudantes praticantes da religião Islâmica na instituição. Aquela injúria demonstrou a intolerância religiosa contra presença africana no Estado. E o rádio como meio de comunicação de massa e formador de opinião participou da propagação desta mentira afetando assim as comunidades muçulmanas na diáspora no vale do Acaraú.

Escolhi o rádio como tema de pesquisa por dois motivos. O primeiro por entender que as narrativas difundidas por esse veículo têm papel importante na formação de opinião da população que lhe recorre para ficar informado. O professor José Teixeira Coelho com formação em ciências da comunicação ao falar de Indústria Cultural explica como os meios de comunicação funcionam estruturalmente ainda que a sociedade brasileira não tenha hábitos de uma sociedade de massas.

E o segundo motivo pelo qual me dediquei a este trabalho, foi por interesses pessoais, uma vez que eu tinha a intenção de cursar jornalismo, mas, não foi possível. Ao encontrar na Antropologia um caminho para desempenhar investigação, identificação, e análises de materiais próximos à área do jornalismo. Passei então a colocar minhas expectativas na pesquisa na/da Antropologia, área que ao longo de minha formação vem se constituindo como campo desafiador e ao mesmo tempo fundamental para entender as relações estabelecidas em nossa sociedade.

Em decorrência desse evento citado mais acima, busquei referencial teórico relacionado com questões raciais, como a discussão que tem no livro *Classes, Raças e Democracia* de Antonio Sérgio Guimarães, e também no livro *Racismo no Brasil* de Lilia Moritz Schwarcz. No primeiro, Guimarães (2002) me faz entender que o “diferente racialmente” sofrerá discriminação fundamentada sempre na ótica das características que cada indivíduo carrega consigo. Sendo teorizado da seguinte maneira: “(...) no Brasil, o fator racial está, geralmente, diluído numa série de características pessoais todos de ordem atribuída” (GUIMARÃES, 2002, p.67). Já Schwarcz diz que “(...) o racismo brasileiro

constitui uma espécie de discurso costumeiro, praticado como tal, porém, nunca oficializado” (SCHWARCZ, 2010, p.52). Ou seja, o racismo aparece em discursos, mas, nunca admitido como racismo, mas neste caso, como questão de segurança da vida humana e/ou de bens materiais. E assim, é como os brasileiro/as negro/as são tratados diariamente e não seria diferente o tipo de tratamento dado aos/as “africano/as” que iriam passar circulando em variados ambientes aqui na cidade.

Diante dessa situação, transcorrido já alguns anos desse episódio me proponho a investigá-lo, em decorrência de outra notícia relatada por um colega do continente “africano”. Relatou-me que um estudante recém-chegado do continente africano tinha procurado o serviço de saúde local, e em virtude dessa procura, logo surgiu um boato de um “africano” doente. Segundo o mesmo que me relator, tratava-se apenas de uma virose por conta da mudança para o novo país. Mas, sua situação de enfermo já havia se tornado manchete no programa de rádio. Como não acompanhava a programação do rádio local não tinha como saber com detalhes as abordagens trazidas nestes dois temas especificamente, já que só havia ouvido relatos de terceiros. E para uma pesquisa com riqueza de detalhes seria importante conhecer sobre o assunto mais de perto. Para não produzir apenas generalizações.

Minha intenção inicial era analisar como os temas que diz respeito aos estudantes “africanos/as” são colocados em pauta. E com isso, averiguar como se apresenta o racismo e suas facetas através das ondas do rádio o qual propaga discursos estereotipados sobre as pessoas negras, ferindo a honra, a moral, o intelecto, o social, e o sexual destas pessoas.

Entretanto, eu identifiquei que temas relacionados a questões raciais ou mesmo envolvendo os estudantes oriundos dos países africanos não aparecem frequentemente no programa. Estes surgem quando de eventos extraordinários que envolvem os estudantes. Como durante o período em que estive em campo não aconteceu nada significativo a esse respeito optei por pensar sobre as narrativas que apareciam. Foi assim que cheguei a este trabalho.

## **2.1 A dinâmica da rádio e como funciona o Programa Redação Plus**

Atualmente a cidade de Redenção só possui uma rádio, e esta é filial da Rede Plus uma rede do Grupo Ceará Sat de Comunicação, cuja frequência modulada é FM 98.7. O

alcance da frequência é: Vale do Acaraú, Região Metropolitana da Grande Fortaleza e o Maciço de Baturité. É uma rádio comercial, pois, necessita de seus patrocinadores para que vá ao ar. O site da rádio é [www.plusfm.com.br](http://www.plusfm.com.br), e contam com um app da rádio. É uma rádio com 10 afiliadas em principais regiões do Estado. A razão social é FM canavial. Antes eram afiliadas da Band de SP, da Transamérica Hits. E hoje ela pertence uma das maiores redes do Ceará. A programação é 24h no ar, e a parte musical vem direto da matriz da rede.

A partir de agora descreverei um pouco dos contatos que tive em campo, e, para assegurar o anonimato das pessoas usarei nomes fictícios para os que trabalham no estúdio ou fazem participações com frequência no programa, para os ouvintes usarei as iniciais dos nomes, nomes fictícios ou uma numeração.

Em conversa com Thais Rocha jornalista e apresentadora do programa manhã Plus a programação oferece ao público entretenimento através das músicas, além de trazer informações principalmente ao público local da região. Os ouvintes participam de forma direta e indireta. Direta através do telefone, whatsapp, e site. O programa de notícias quem direciona é o público. Ela me conta que o programa da tarde é bem diverso, sempre tem entrevistas com políticos da região, tem informativos, propagandas e trata de temas de interesse da população. Toda a programação é gravada e arquivada por 30 dias. As cartas dos ouvintes também ficam guardadas por uma semana, depois vão para o lixo.

Na primeira visita que fiz ao estúdio a intenção era saber se poderia dar uma olhada no acervo da programação, mas, Dona Hortência a recepcionista disse logo que não seria possível. A única coisa que pude olhar foram às cartas dos ouvintes, e logo a primeira que recebi em mãos foi sobre uma ouvinte que reclamava do “barulho dos africanos no centro comunitário”. Fui autorizada a tirar fotos da carta. A ouvinte escreveu da seguinte forma:

“estou escrevendo para reclamar deste africano, aqui no centro comunitário não tem quem consiga dormir, eles passam a noite fazendo festas e som e gritos deles e tudo. Os vizinhos já reclamaram já ligaram pra polícia, teve uma vez que a polícia veio umas duas vezes, mas não tem jeito [...] não tem quem aguente tanta baderna”.

Esse relato foi retirado da carta que foi ao ar no dia 14 de maio de 2018. Ou seja, a gravação do programa já foi descartada tendo em vista a data. As demais cartas: a que tive acesso eram de assuntos diversos: uma sobre a Auto Escola que fechou as portas e



não deu nenhuma satisfação para os alunos, deixando-os prejudicados até aquele momento, na outra carta era uma reivindicação de uma ouvinte que pedia a Coelce (nome atual Enel) para colocar dois postes na comunidade de Barra Nova - Redenção, pois, de acordo com a mesma tinha criança em casa e ainda estava “vivendo no tempo das cavernas”. Já a última carta era um convite para um evento teatral que aconteceria na quadra de esporte na Praça da Matriz de forma gratuita.

A senhora me sugeriu que eu acompanhasse a programação diariamente para poder ter o conteúdo do programa. As cartas só podem ser tiradas a cópia se fosse solicitado por via judicial.

Passei então a frequentar diariamente o programa *Redação Plus* no horário das 12hs até às 14hs, de segunda a sexta-feira, no período de junho até julho de 2018. E segui, acompanhando o programa dentro do estúdio, nos bastidores, em casa e por vezes na recepção da rádio. A recepção também é um espaço em que as participações no ar passam por uma espécie de triagem da informação. Ou seja, uma parte das participações dos ouvintes deve receber registro do assunto da participação, para assim evitar grandes transtornos no ar. As, ligações, cartas, e participação no estúdio deve receber registro do caráter do conteúdo. O ouvinte informa nome completo, endereço, e o assunto que vai tratar. Quando essas informações são incompletas sua participação não é atendida. Quando os ouvintes ligam, a recepcionista anota em uns papéis, o nome, endereço, e assunto da participação. Isso tudo por casos de ouvintes serem tirados do ar (cortado à fala), em decorrência de ofensas (palavrões) ao gestor do município.

O programa têm anunciantes fixos, são aqueles que vão diariamente ao estúdio anunciar as promoções da empresa. Há os que a propaganda já está gravada e sai sempre nos intervalos dos blocos de notícias. E também os que aparecem para anunciar esporadicamente, a exemplo uma festa, um evento infantil etc. Há ainda aqueles que o radialista lê o anúncio colocando na fala uma entonação especial.

Os ouvintes participam de forma direta e indireta. Direta através do telefone, de whatsapp, e do site. Têm dois programas de notícias, *Manhã Plus e Redação Plus* ambos apresentados por Felipe Torres. E um terceiro programa, de entretenimento apresentado por Thais Rocha. Neste programa os áudios dos ouvintes via whatsapp vem da matriz, segundo ela o conteúdo destes áudios é a demonstração de fidelidade com a rádio em vários quantos do Ceará. Assim é uma forma de testar a audiência da rádio,

principalmente via internet. Ou seja, a participação dos ouvintes pode ser considerada como indicador de audiência.

O Programa *Redação Plus*, é consideravelmente diverso, pois têm entrevistas com políticos da região, tem informativos, propagandas e trata de temas de interesse da população local (Redenção e Acarape), embora seu sinal chegue às demais cidades do Maciço de Baturité e também na Região Metropolitana de Fortaleza. Mas, as demandas e assuntos difundidos são centralizados no vale do Acarape.

A programação segue um roteiro: inicia com um 'boa tarde' bem estridente, seguido de frases de impactos, como: "Se você tem alguma reivindicação sobre seu bairro, sua cidade ou rua, exerça seu papel de cidadania, sempre claro com muita responsabilidade", chamando o ouvinte a participar da construção do programa. Na sequência, tem o giro policial, material direto da redação matriz. Neste quadro são abordados assuntos relacionados com temas policiais, ou seja, que envolva crimes, assaltos, roubos, acidentes, dentre outros temas mais delicados. Em decorrência disso, não existe nenhuma intervenção do comunicador local para tratar das manchetes do quadro acima mencionado. Talvez por se tratarem de temas delicados, uma alternativa para o comunicador é manter-se leigo no assunto e com isso proteger-se de possíveis retaliações, não opinando nem tão pouco fazendo matéria dessa natureza. Entendo que a profissão por lidar com temas que atingem pessoas com poderes diversos, coloca por vezes o comunicador em situação de risco. Nesse caso específico o comunicador se esquivava de temas que coloque sua vida em perigo. Até por que o local em que funciona a rádio não dispõe de nenhuma forma de segurança para os funcionários, nem equipamentos de segurança e nem pessoal especializado para salvaguarda dos funcionários da emissora.

Em seguida, há a leitura das principais manchetes direto dos sites Ceará News e Diário do Nordeste. Dessa forma o ouvinte fica sabendo das notícias selecionadas pelo comunicador do programa para ir ao ar, são notícias do Estado do Ceará e de também de âmbito nacional.

## **2.2 As narrativas no/do rádio e os símbolos de poder**

Pude perceber que a participação dos acarapenses é constante, predominando assim com as notícias do programa. Isso pode ocorrer devido à participação diária do

assessor de comunicação do município. O assessor da prefeitura de Acarape Pedro Ávila também entra no ar com os informes. Há exemplo da participação deste assessor da seguinte forma: O ponto facultativo em decorrência do falecimento do pároco da cidade, o curso de pães adiado para outra data: de 13 a 16 de junho, realizado por um professor do SENAR, trabalho de terraplanagem também adiado: 97% do gado de Acarape já foi vacinado; finalmente o assessor termina com o slogan: “caminhando junto com o prefeito”. Depois dos comunicados direto da prefeitura de Acarape, segue a programação normal.

Em alguns episódios que presencie no estúdio o assessor de comunicação se esquivava de falar sobre temas polêmicos sobre a gestão municipal. Sua participação diária é uma espécie de memorizador de ações, com a repetição da uma agenda dos médicos, o que passa para os ouvintes que as questões voltadas para a saúde estão resolvidas. Mas, a participação dos ouvintes muitas vezes vem confrontar as narrativas repetidas da assessoria de comunicação. Há exemplo a seguir:

“Agora para ficar doente tem que agendar, isso acontece com a saúde de Acarape [...] consulta só por agendamento, é uma brincadeira sem graça, [...] a pessoa sente algo e não pode ser atendida”. (A. V. G. Acarape).

De um lado (no estúdio) está o assessor de comunicação de Acarape divulgando o mutirão da saúde; do outro lado os ouvintes questionando a maneira de conseguir um atendimento médico via agendamento. Há um constante campo de forças entre as pessoas que participam do programa, e que expõem a realidade vivenciada. Em contra partida há as narrativas de números que comprovam a eficiência no atendimento médico, de 130 pessoas atendidas pelo mutirão da saúde.

A participação da população para manutenção das cidades vem sempre com um tom de reivindicação. Uma participante manda uma foto de um local que não tem visibilidade para se transitar e pede às autoridades que providenciem pessoal para roçar todo aquele mato. Os pedidos são simples, mas, que a ausência de alguns serviços acaba dificultando a rotina dos moradores da região.

Algumas reivindicações após ser anunciadas são atendidas e divulgadas logo em seguida. Ou seja, a solução de alguns problemas torna-se mais rápido depois que vai ao

ar, em outros casos a resolução é parcial, ou seja, em poucas semanas o problema volta a ganhar destaque novamente. E o ouvinte retornará a pedir ajuda.

Outras mídias como a internet desempenham uma relação de interligação entre meios de comunicação, principalmente nesta rádio. Aqui não existe nenhum profissional com características de ir à fonte da notícia, para coletar mais dados ou elucidar os fatos. A leitura de manchetes em páginas da internet é o recurso mais rápido e já estar pronto. Sendo assim fica mais prático para o comunicador colocar no ar.

Num determinado momento do programa a política nacional predomina nas narrativas, seguida da política estadual. Já neste momento diferente do anterior, o comunicador faz duras intervenções, cobra dos políticos, crítica suas ações, culpa os eleitores que elegeram tal político, coloca sua opinião em destaque. A palavra corrupção é repetida constantemente, dando sempre tom de indignação na fala do comunicador. Isto fica marcado na narrativa abaixo:

[...] não é culpa do político, é da população quando vão (sic) às urnas, esquece como uma vontade particular e quando você vota no corrupto, é uma carta em branco que você dá a eles, para continuarem com os bolsos e conta bancaria cheias, à custa do dinheiro público. Ele vai sempre se corromper quando vê o dinheiro próximo. Fulano roubou mais fez, não é pra pensar assim. Quando você vota no político corrupto é tirar de si, pois, uma vantagem particular não resolve definitivamente [...] a roubalheira continua. Na hora de dizer não ao corrupto você continua com ele. (Comunicador do rádio, 2018)

A respeito das matérias que vão ao ar, ele explica que uma parte é planejada antes e a outra parte são também pautas novas, que aconteceram num curto espaço de tempo. O programa não tem uma proposta de fazer matérias externas do estúdio, tudo é produzido instantaneamente. Isto fica demonstrado a seguir:

O rádio é um meio de comunicação que acontece no meio do acontecimento, pois não exige muitos critérios para ir ao ar. A internet facilita muito o trabalho no rádio. Nosso papel é verificar a informação antes de ir ao ar. Através dos outros radialistas espalhados pelas regiões do Ceará. Isso por conta de pautas que surgem na hora. As duas pautas que aparecem todos os dias é: policial e política As notícias de casa às vezes não rende, daí recorresse a conteúdos de repercussão nacional,

que acaba refletindo num problema local. (comunicador do rádio, 2018)

Diariamente o comunicador instiga a audiência no que diz respeito à situação atual, os descasos com os serviços ou a ausência dos mesmos. Na passagem abaixo é uma crítica à gestão estadual, especificamente por que a gestão é do Partido dos Trabalhadores (PT). E ao longo dos programas ia ficando evidente a imparcialidade nas notícias. O grupo da rede de rádios tem um posicionamento político ideológico e isso fica marcado nas narrativas e nas escolhas das matérias que vão ao ar.

Era para o povo estar vibrando se estivesse construído um hospital, aqui em Redenção, e em Barreira, pois a saúde é desgraça. Não sou contra a areninha, mas, em breve ela já não servira para nada. E pergunto: E as coisas essenciais? Para os maus entendedores não concordo com a aclamação com tão pouco. ( Comunicador, 2018)

Acompanhando diariamente o programa dentro do estúdio e por vezes nos bastidores da rádio, especificamente na recepção. Busquei criar um ambiente de interação com os funcionários e com os locutores/ comunicadores. Essa opção de trabalhar com o lado do emissor me coloca na camada privilegiada do veículo, embora isso não seja o motivo da escolha. Mas, para averiguar a dinâmica que rege esse meio de comunicação ainda tão fortemente acessado principalmente nas cidades do interior.

Mesmo com o advento de mídias digitais e o acesso cada vez mais possível, os moradores de cidades como Redenção e Acarape dentre outras de pequeno e médio porte continuam recorrendo a um veículo dito como tradicional para manterem-se informado sobre temas de âmbito local e também nacional.

Durante o período que estive em campo, a maior concentração de conteúdo foi relacionado às atividades promovidas pelas secretárias dos municípios de Redenção e Acarape. Secretários e assessores tinham livre participação na construção das notícias. Em Redenção o tema recorrente era das ordens de serviços e Acarape o tema dos mutirões da saúde, ambos ganhavam destaques semanalmente. Embora as demandas da população não cessassem, e por vezes, contradizia tais informes publicizados cotidianamente pelos representantes das gestões municipais.

O veículo de comunicação está dominado pelo setor político dos municípios Acarape e Redenção. A todo instante, representantes dos Partidos ou eles mesmos, participam na programação, seja pessoalmente, via ligação telefônica, mensagem de texto ou com os secretários e assessores. As narrativas têm cara, dinheiro e poder. A população é mero coadjuvante, e a participação no ar mostra isso. O programa se encaminha para chegar ao povo, através das narrativas de benfeitorias.

Um Gestor municipal define que o evento promovido por sua equipe é “maravilhoso”, reitera tal narrativa da seguinte maneira “Ontem teve a ordem de serviço da pavimentação das Caeiras, Acarape. É o compromisso com a população”. E o comunicador acrescenta com a seguinte afirmação a respeito da proposta do serviço. “E repercute muito na área da saúde né, era uma poeira grande.”

Mais uma participação de prefeito, a intenção é mobilizar a população para os eventos promovidos pela prefeitura com a participação de deputados concorrendo à eleição do ano de 2018. O tema das ordens de serviços foi impulsionado no período em que estive em campo. Tendo em vista as ações que beneficia a população nas principais demandas que tanto é reivindicado. Nesse caso específico infraestrutura de estradas e área da saúde.

### **2.3 As benfeitorias em ondas sonoras.**

Esta sessão destaca algumas narrativas recontadas em prol da construção de uma imagem sobre uma gestão administrativa consolidada. Aqui destaco as narrativas em que a “massa” desfrutará ou receberá das condições de viver na cidade, e nos mais longínquos distritos, comunidades ou localidades. Também destaco as narrativas em que os serviços básicos, a exemplo da saúde chegará nestes lugares distantes, através de mutirões da saúde. Como uma espécie de “dádiva” de “presente” aos moldes do antropólogo Marcel Mauss (2003) para a população.

Trago algumas narrativas que se propagavam semanalmente colaborando para a construção de um imaginário de gestão municipal atuante nos diversos setores. O setor da saúde se destaca tanto na propaganda de atendidos ou assistidos pelo serviço como também na permanência de disponibilizá-lo ao público que os recorre. Então utilizasse

das ondas do rádio para conquistar as audiências através dos feitos da gestão municipal. Segue alguns recortes de participação da assessoria de comunicação no ar.

Assessoria de comunicação de Acarape: “médicos de plantão no centro, nas localidades, limpeza e capinagem. Na localidade de Caeira, segunda-feira volta os trabalhos, no calçamento. Hoje todas as máquinas estão em manutenção, para não dar problemas. Volto amanhã com mais informações”.

Assessoria de comunicação de Acarape: “O carro do lixo passa três vezes na semana, tem a capinagem, mas, as pessoas no bairro São Benedito estão queimando o lixo”.

Gestor municipal: Ontem foi um momento festivo, projeto sinaliza para pavimentação e operação tampa buraco, veio também arreninha. A água para a localidade Os morenos é a luta do prefeito, adutora que irá ser licenciada.

Assessoria de comunicação: Prefeitura atuante como sempre, e segue as ações: calçamento das Caeiras, iluminação no Canta Galo, capinagem na Rua do trilho.

Médicos e enfermeiras de plantão no centro e localidades. Hoje tem mutirão da saúde no Riachão do Norte, mais uma ação da secretaria da saúde de Acarape. Emissão de carteira de identidade a partir das 8h: 00 até às 16h: 00.

Ouvinte liga e diz “Assessor está mal informado viu, sobre o mutirão da saúde”.

Fora do ar o Assessor pergunta ao comunicador: “Quem foi esse cara que me desmentiu?”.

Assessoria de comunicação: a mudança continua com amor e trabalho. Mutirão em Garapá II \_médicos e agendamento de cirurgia. A secretária de saúde vai estar aqui amanhã. Temos médicos de plantão. Curso de doce no Cras de Acarape\_Sena.

Assessoria de comunicação: “principais notícias da secretaria de saúde, amanhã mais um mutirão na localidade Garapa II. Equipe médica para tentar zerar a fila de pessoas no SUS. Compromisso do prefeito, médicos e enfermeiros de plantão. A vinda da secretária de saúde foi adiada para amanhã. Estão sendo trocadas as laminas da patrol, a frente da secretaria de agricultura. E sobre a doação dos terrenos terá como objetivo os carentes”.

Ouvinte que se encontrava nas dependências da rádio: a respeito dos informes semanais, “A parte dele é a pior. Ganha para mentir, pega uma pontinha de todos”.

A seleção de tais narrativas é um demonstrativo da maneira frequente de divulgação das principais necessidades da população quando é feita uma espécie de agenda de ações municipais. Ao divulgar o mutirão dos médicos, a limpeza pública, a manutenção da iluminação pública, e a construção de calçamentos, sinaliza minimamente um conhecimento da realidade e que para tal existe uma proposta de efetuar ações que contemple tais demandas. As defino como uma “máquina de propaganda política” inspirada em CHAGAS E FERNANDES (2017). Para os autores não devemos desprezar o contexto analisado para entender o significado da mensagem, narrativa, discurso dentre outras formas de comunicação humana. Segue a explicação:

[...] Por isso a importância de, quando se analisar os objetos relacionados à comunicação radiofônica, serem observadas tanto as operações investigadas na matéria, como as condições de produção e as condições de interpretação dos significados, ou seja, não se desligar do contexto que envolve a transmissão dos discursos. (CHAGAS E FERNANDES, 2017, p. 253)

Em outras palavras, não dá para desprezar os fatores que rondam uma comunicação, e tão pouco os atores que fazem parte dela. Os interesses que regem a divulgação de tais informes, e o pouco trato em falar sobre determinados temas. Notasse então a priorização por construir uma ficção em cima da realidade vivenciada pela população.

### **Capítulo III - Análise da audiência: em um episódio etnográfico**



Neste último capítulo trago um pequeno esboço das demandas da audiência via ondas de rádio. Analisarei as narrativas e seus respectivos temas, e na última sessão deste capítulo trago o dia em que a audiência não participou na construção do programa. A narrativa principal de construção do programa *Redação Plus* é a participação da voz do cidadão morador/a da região na qual o sinal do rádio alcança. Justamente tais narrativas são silenciadas em decorrência de um programa “especial” onde apenas tão somente uma única fala é ouvida. E, a partir de esse evento citado proponho lançar luz sobre esse momento de plena dominação do aparato comunicacional.

No início do meu trabalho de campo não me detive à audiência, pois, dentro do estúdio não tinha o recurso do retorno, ou seja, as narrativas dos ouvintes era um ponto cego para mim naquela ocasião, ficando difícil coletar dados sobre o tema. Mas, ao passar dos programas percebi que a participação das pessoas ao vivo era bem frequente, exigindo de mim a busca de estratégias para captar tais vozes. A primeira estratégia foi recorrer aos papéis trazidos pela recepcionista e ter uma prévia do assunto que ia ser exposto, além de saber o nome e o local de onde o ouvinte que trazia a reclamação. A outra estratégia foi em alguns momentos do programa direcionar-se a recepção da rádio. Neste ambiente tem um aparelho de rádio facilitando assim a captura das vozes, conseqüentemente das reclamações, demandas e pedidos por parte da audiência.

O tema mais frequente de reclamações no programa *Redação Plus* é o abastecimento de água, ou seja, Saneamento básico. Na grande maioria das reclamações são feitas por mulheres. Elas especificam a ausência da distribuição do serviço de abastecimento de água por dias a fins. Dificultando e atrapalhando em suas rotinas diárias em casa. Em outros casos, a qualidade da água é questionada em decorrência da coloração escura do líquido, colocando assim em risco a saúde dos consumidores. Em outras situações, alertam sobre canos furados, e buracos mal sinalizados em vias públicas. São dessa natureza as reivindicações dos ouvintes para a CAGECE (Companhia de água e esgoto do Ceará). Mas, a companhia não dá nenhuma resposta a seus usuários, deixando sempre uma lacuna para ser preenchida. A única forma de comunicação é uma nota padrão de corte temporário do abastecimento em determinados bairros da cidade. A seguir algumas das narrativas da audiência sobre o tema em destaque (Saneamento básico). Opto por preservar o anonimato dos ouvintes neste trabalho, por isso enumero suas narrativas.

Ouvinte nº1 no ar: “Pede para a Cagece tampar um buraco que está muito perigoso no trecho entre a cidade de Acarape e a localidade do Canta Galo”. (mulher)

Ouvinte nº2: “pede a Cagece para soltar água para nós de Antônio Diogo”. (Mulher)

Ouvinte nº3: diz “pedimos água, pagamos em dia, queremos explicação da Cagece”. (Mulher, de Antônio Diogo)

Ouvinte nº 4: “Queria deixar minha reivindicação com a Cagece, ultimamente em Antônio Diogo estamos sem água, só sai lama nas torneiras, mas, no fim do mês vem sempre a conta para pagar”. (Homem)

Ouvinte nº 5: “Peço a Cagece para consertar dois canos quebrados”. (homem)

A companhia de água e esgoto do Ceará (CAGECE) é uma das que mais recebe reivindicação dos consumidores deste serviço. Constantemente as reclamações ou por falta de abastecimento ou pela aparecia da água distribuída ao cliente. E o curioso é que nenhum representante se pronuncia sobre as queixas. Deixando a população sem resposta. E o problema vem se arrastando mês a mês.

Outra demanda também mencionada dentro do tema saneamento básico é a coleta de lixo. As reclamações são sempre a respeito do mau cheiro, da incerteza dos dias que os caminhões coletores passam e da falta de opção para depositar seus resíduos sólidos. Segue as narrativas com a reflexão do comunicador:

Ouvinte nº 6: “Pedindo para fazer uma limpeza no Canta Galo, pois tá muito sujo e uma catinga”.

Ouvinte nº 7: “Peço para o assessor de comunicação tirar o lixo da Vila Vasconcelos. Já limpou, mas, não limpou tudo”.

Ouvinte nº 8: Pedidos direto de Acarape. “Não tem onde colocar o lixo, por isso, colocamos no chão, não sabemos os dias que o caminhão do lixo passa”.

Comunicador: “há que ter uma conscientização da população para não colocar e fazer uma rampa de lixo”.

O tema da saúde também é muito recorrido pela audiência, por mais que a cidade de Acarape seja governada por dois médicos, e com frequência são anunciados os mutirões da saúde promovidos pela administração. A demanda na área da saúde não cessa. E as pessoas constantemente recorrem ao programa de rádio para narrar suas experiências no aparato de serviço público de saúde. Seja no hospital, ou na unidade básica de saúde ou atendimento de agentes de saúde. Da falta de medicamentos básicos e de outros serviços essenciais. Segue as demandas mais recorrentes no quesito saúde básicas.

Ouvinte nº 9: “Qual dia do dentista no São Benedito?” (Homem)

Ouvinte nº 10: De Barra Nova. “Não tem medicamento para pressão na saúde”. (mulher)

Ouvinte nº 11: “Gostaria de saber por que o posto de saúde de Redenção está fechado no cadeado. É feriado?”. (mulher)

Ouvinte nº 12: Pergunta, por que a secretária mudou o atendimento? Antes, era no posto do centro e agora mudaram para o posto de São Benedito. E não tem agente de saúde, nunca veio na minha porta. (mulher)

Ouvinte nº 13: De Acarape, localidade de Amargoso. “Olha para a nossa comunidade com mais carinho, pois, não tem médico aqui e nem uma dipirona”. (mulher)

Ouvinte nº 14: “Sou da cidade de Barreira e solicito a ajuda para a realização de exames”. (mulher)

Comunicador: mas, segundo a secretária de saúde, sua secretaria não tem nenhum problema. Quando a senhora cobrar da prefeitura, essa condição dessa pessoa faz tempo, questão de saúde, ela precisa fazer os exames. Não me sentiria vice com uma pessoa da família doente. Como é a secretaria de saúde, com exames de urgência. Existem duas Barreiras, a do facebook que é ficção, e a outra Barreira é da realidade. O governo está conseguindo asfalto, calçamento, então eles devem ajudar no quesito saúde. Tem um assessor que pinta a Barreira como o melhor lugar para morar. Vamos acabar com a barreira do Facebook e trazer a da realidade.

O enfoque dado é que a ouvinte que solicitava ajuda para fazer exame é da família do vice-prefeito da cidade de Barreira e mesmo assim a ouvinte não consegue realizar os exames. Nessa situação é feito uma comparação entre a realidade que as pessoas vivenciam no município de Barreira com as dificuldades nos serviços de saúde. Em contra partida estar à assessoria de comunicação que assim como os demais assessores municipais constroem no imaginário da população uma cidade em que tudo funciona na

mais perfeita ordem. Neste caso específico, há uma reflexão em torno dos fatos reais, e da divulgação de uma imagem perfeita através das mídias digitais. Em outras situações não existe aprofundamento do tema.

O tema da saúde finaliza aqui com um tipo de furo de notícia para mim, um ouvinte específico para rebater as reclamações dos demais, faz uma afirmação categórica em relação à prestação dos serviços de saúde da cidade de Acarape. Colocando como eficiente e que os usuários não reconhece como tal.

Ouvinte nº 15 no ar: “o médico veio atender todos no Alto Cipriano, o povo só sabe criticar”. (homem)

Nos bastidores do estúdio, o assessor de comunicação comenta com o comunicador: “é combinado, eu já sei, ele dá nó em pingo d’água. Ele disse que não deixa ninguém bater no prefeito”.

O tema de infraestrutura é também muito mencionado nas narrativas da audiência, o público masculino aciona para reclamar das condições das estradas, da falta de lombadas, e até mesmo das condições da vegetação extensa nas estradas, atrapalhando a locomoção e visibilidade no trecho.

Ouvinte nº 16: Ele manda uma foto de um local que não tem visibilidade para se transitar e pede às autoridades que providencie pessoas para roçar todo aquele mato. Os pedidos são simples nada muito complexos, mas, que a ausência de alguns serviços acaba dificultando a rotina dos moradores. (Serviços de manutenção das vias) (homem)

Ouvinte nº 17: Sobre a estrada para a localidade do Canadá, “o que o secretário de obras e o prefeito de Redenção podem fazer? vai ter um evento no sábado e queríamos muito a presença de locais”. (homem)

Ouvinte nº 18: Manda a seguinte pergunta. Vai ter asfalto na Rua do fogo? (homem)

Ouvinte nº 19: Da Rua Zé Moreira pede para a construção de dois quebra molas. (homem)

Ouvinte nº 20: Reclama de canos furados, luz de poste, mas, vem na conta todo mês, reclamam da situação das estradas. Pede para as autoridades olhar para o conjunto Antônio Bonfim sobre a buraqueira na estrada.

Ouvinte nº 21 no ar: Ele é moto taxista, “A respeito da situação das grades dos esgotos, o negócio estar ruim, sem contar os buracos nas estradas”. (homem)

Comunicador a respeito da narrativa do ouvinte nº20: “Enquanto fomos parabenizar as pequenas coisas ficamos do jeito que tá”.

Ouvinte nº22: Da localidade de Garapa faz pergunta ao assessor de comunicação de Acarape. “Será que na Garapa vão esperar a estrada fechar? Se fosse por que não tem máquina, mas acho que é incompetência”. (homem)

No caso da reivindicação do ouvinte nº21 não há um aprofundamento do assunto, é um problema local (os bueiros dos esgotos expostos) e que mereceria um tom mais forte do comunicador, já que em alguns outros casos seu posicionamento mostrou-me ser mais incisivo.

De certa forma o ouvinte nº22 provoca o assessor a dar uma resposta, mas, não foi bem isso que aconteceu. Ele apenas leu as informações referentes as ações municipais. Não respondeu ao questionamento do ouvinte. A participação do assessor é restrita a um cronograma de ações, não ficando a cargo dele, responder as demandas da população que liga ou manda mensagem para o programa. Ele não tem autonomia para solucionar problemas dessa ordem.

Os demais temas que se seguem são variados mas que estão conectados. O tema da educação com foco no transporte escolar, a reforma de escolas e aquisição de materiais didáticos. São os que apareceram durante minha pesquisa.

Ouvinte nº23 no ar: “o transporte escolar ainda não voltou a fazer o trajeto da Brenha. Um amigo me falou que iria voltar o transporte, mas, não apareceu nenhuma novidade”.

Comunicador: “pessoal da prefeitura, o que houve?”.

No dia anterior ao final do programa foi informado que o secretário de transporte estava na oficina mecânica, providenciando o concerto do transporte, criou-se assim a expectativa de que no dia seguinte o ônibus iria retomar sua rota como de costume, que não foi o caso, como bem relatado pelo ouvinte.

Resposta sobre o transporte escolar: “as molas estão sendo colocadas agora, pois, veio errado e tiveram que ser trocadas”. O comunicador repassando a informação sobre

o tema do transporte escolar. Segue as narrativas em torno do acesso aos mecanismos de ensino.

Ouvinte nº 24: “Sobre a falta de livros para as crianças na escola no Itapai”. Ouvinte pede para seu nome não ser divulgado no ar.

Comunicador: “Por que os alunos estão sem livros?”

Ouvinte nº25: “O muro da escola na localidade de Canadá está quase caindo, a secretaria precisa tomar providencias”.

Ouvinte nº26: Da localidade do Olho d’água reclama por que não fazem reforma na escola. (homem)

Analiso essas narrativas a partir dos direcionamentos que as discursões eram colocadas. Quando algum ouvinte reclamava da falta ou má prestação de um serviço de ordem local. Por exemplo, a falta do transporte escola, prejudicando a ida dos alunos até a escola. Notava-se que a situação era contornada e colocada num problema de ordem macro, lá da esfera estadual e às vezes até nacional, com isso os gestores locais ficariam fora da cena por alguns instantes, protegidos de críticas.

O tema da iluminação pública assim como os demais temas recorridos pela audiência é um demonstrativo de uma busca de cidadania. Cidadania essa tão acionada pela comunicação para incentivar a participação das pessoas no programa de rádio. São demandas simples nada complexas, mas, que só é atendida após aparecer na mídia local. Segue uns exemplos desse tipo de pedido:

Ouvinte nº27: Pede para o secretário da cidade de Acarape mandar colocar luz. (mulher)

Ouvinte nº28: Pede ao secretário de Acarape para colocar lâmpada, pois, estar a 5 meses sem iluminação”. (homem)

Ouvinte nº 29: “os refletores do Barro Vermelho estão todos queimados”. De Acarape.

O tema do pagamento dos servidores é constantemente aparece, tendo em vista a insegurança que alguns servidores contratados têm em relação se vai ou não receber o pagamento, pois, pelo que notei em campo, tem uma data prevista para o dinheiro entrar na conta, mas, mesmo assim, as pessoas recorrem ao programa para ter certeza se serão pagas. Percebi nas narrativas que as incertezas dos pagamentos podem ser entendidas pelo comunicador como falta de atenção por parte dos ouvintes. Em geral são perguntas:

Ouvinte nº30: Pergunta sobre o pagamento dos servidores de Acarape, quando vai sair?

Comunicador: “acredito que seja no 5º dia útil assim como em todos os meses. Todo início de mês eu explico pra vocês e vou continuar explicando, 5º dia útil sai o pagamento das prefeituras de Acarape e Redenção”.

Ouvinte nº31: Da cidade de Acarape: Quero saber se o salário dos contratados vai sair? (mulher)

Comunicador: “Não sei”.

### **3.1 Uma única voz ecoando via ondas de rádio: as promessas e os feitos.**

Essa última sessão do meu trabalho poderia aparecer em qualquer momento do corpo do trabalho. Mas, optei para trazer só apenas no final, por entender como desfecho sobre algumas colocações que ao longo do texto vem sendo delineada. As linhas que se seguem é um relato etnográfico de um programa “especial” no estúdio da *Rádio Plus F.M.* no fatídico dia em que um gestor municipal tinha o microfone totalmente liberado para sua participação.

Em 28 de junho de 2018 chego ao prédio onde funciona a *Rádio Plus F.M.* para dar continuidade a minha pesquisa de campo. Cumprimento o rapaz que está logo na sala de entrada e logo me dirijo à recepção para cumprimenta Dona Hortência. Pergunto a ela se ficou sabendo da notícia da compra dos guarda-chuvas da Prefeitura de Acarape. Ela sorri e diz que saiu no programa do período da manhã, e também no site Ceará News. E completa: “hoje o estúdio está lotado, pois, tem um prefeito municipal do Maciço de Baturité no estúdio, está aí com sua cambada”, essa fala final, em tom quase de cochicho.

Antes de entrar no ar o prefeito faz um pedido ao comunicador, que as perguntas dos ouvintes ele deixe para o final do programa, pois, no início ele vai contar coisas muito importantes para a população da cidade. E, é nesse tom que o comunicador inicia sua fala, “Segundo o prefeito, teremos grandes notícias para os cidadãos”.

Naquele dia minha presença dentro do estúdio foi motivo de estranheza por parte da cúpula política da região. E meu anonimato foi questionado. Talvez o fato de ser uma desconhecida e ainda estar concentrada fazendo anotações em um bloco de notas, eu tenha

causado um pouco de incomodo para os atores “principais” dentro do estúdio, embora a justificativa para saber meu nome tratasse-se apenas de motivo de curiosidade.

O estúdio estava lotado de pessoas, alguns vereadores da base aliada, e outras pessoas da administração pública, e os assessores de comunicação também. Boa parte da cúpula da política local. Enquanto estava sendo transmitido o Giro Policial, eles não paravam de conversar, o prefeito com dois celulares falando ao mesmo tempo. E o assunto interno foi sobre o candidato à presidência da República Bolsonaro, que esteve em Fortaleza, e teria tido grande recepção da população.

O comunicador, naquele momento, vira na minha direção e conta o que disse para seu filho a respeito do período militar e as interferências nos meios de comunicação naquela época: “meu filho não queira o militarismo no poder não, pois, se fosse eu já não tinha mais nenhum osso. As pautas do programa deveriam antes, ir para eles verificarem o que ia ou não ao ar” contou-me. A narrativa tinha um tom de desaprovação daquele período sinalizava uma preocupação com o exercício de sua profissão, e com possíveis represálias e/ou censura de conteúdos no programa, caso o candidato eleja-se. De todas as formas, a posição do comunicador não se sustentou até o final do pleito eleitoral.

A primeira narrativa do representante do povo iniciando a participação no programa é destacando que muitas das decisões tomadas em sua gestão é para melhor atender a população. Por vezes o gestor faz um pouco de suspense antes de começar a narrar às motivações que lhe levaram ao estúdio. Faz um retrospecto da situação da prefeitura ao ingressar no cargo, fazendo um balanço no quesito funcionários, com pagamentos atrasados há meses, além de outros problemas de gestão passada. Nesse ponto, a narrativa leva para um suposto caos inicial e que a partir de sua chegada –eleito prefeito- muitas coisas iram funcionar no sentido certo. Percebo tais narrativas como exemplo de símbolo de eficiência governamental, e para conceber essa visão geral, tem-se que colocar os avanços em destaque cotidianamente nas ondas do rádio difusor.

Em seguida enumera as ordens de serviços, destacando a reforma do prédio do SAMU em Antônio Diogo, para ele uma das melhorias foi à construção de quarto para descanso dos profissionais, além de banheiros feminino e masculino. Uma das grandes notícias é que suas idas a Brasília resultou na obtenção de uma ambulância para o município. Que irá recebê-la em Fortaleza diretamente das mãos do governador Camilo



Santana. E que tal façanha foi devido às influências partidárias, pois as ambulâncias foram divididas entre as bases aliadas.

No momento do intervalo com o anúncio dos comerciais e propaganda dos colaboradores da rádio aconteceu a seguinte conversa entre a assessoria de comunicação da prefeitura de Acarape, em uma espécie de cochichos com o comunicador. O comunicador então diz: “não adianta assombrar a lebre”. Refere-se à matéria que saiu no site Ceará News, sobre a compra dos guarda-chuvas. Fala ao telefone e diz: Ele já está fazendo um documento para postar lá no portal. Mas se tocarem no assunto o assessor pode falar.

Esse dia configurou também com o furo de reportagem, o assessor da prefeitura de Acarape estava pegando instruções com o comunicador do programa a respeito da matéria do site Ceará News, mostrando a nota de compra de guarda-chuvas. A nota que iriam lançar em resposta a matéria do site era direcionada apenas para a internet. O rádio, veículo esse que a assessoria tem participação diária foi excluído dos esclarecimentos. Sendo assim, fica demonstrado que temas que geram desconforto à imagem do prefeito não é colocado em destaque. Os códigos de comunicação interna confirmam uma tendência em orientar a parte investigada a proceder de uma forma que silencie qualquer tipo de rumores ou boatos, que manche a imagem de boa gestão municipal. Segue na íntegra a conversa em cochichos:

Dirigiu-se ao assessor de comunicação e disse: “estou te passando o número de uma pessoa, mas não diga que fui eu quem passou não. Diga da seguinte forma, esse documento é em resposta a matéria que saiu ontem sobre a prefeitura de Acarape e a compra dos guarda-chuvas e manda o documento fotográfico”.

Esse episódio mostrou que o veículo de comunicação no caso o rádio, pode até pregar a ideia de imparcialidade nas notícias, e que estar a serviço do povo, que irá sempre cobrar dos responsáveis por atender as demandas da população, dentre outras funções. Mas, em linhas gerais, as narrativas foram desmoronando quando o próprio intermediário da verdade e da coerência instruía uma das partes. Nesse sentido, nota-se uma interferência justamente do lado que deveria cobrar e questionar as irregularidades municipais.

E a palavra retorna para o gestor que destaca o estudo de territorialização que foi realizado no município e enviado para o Estado. Com isso, foi possível obtenção de três novas equipes de saúde da família.

Pensando sempre nos locais estratégicos: Hotero, Antônio Diogo, Canadá. “Com essa ação garantimos mais saúde mais atendimento. Além também de quatro novas equipes de saúde bucal. Dessa forma estamos equalizando os serviços. Sempre destacando a participação do governo federal no custeio”. (Gestor municipal, 2018)

Retornando para as narrativas da esfera privilegiada, os pontos centrais que foi sendo trabalho diz respeito uma participação atuante local com dialogo constante com o poder federal. Ou seja, os recursos para execução de obras, equipamentos, manutenção de serviços são frutos de uma parceria mais que convencional algo de pai para filho. Se confirmando na prática literariamente.

Mostrar os problemas de gestões passadas e fazer um grau de comparação com sua atuação ajuda a construir mais a imagem de gestão eficiente e preocupada com os municípios. É nesse ritmo que as narrativas se encaminharam, com palavras-chave de compromisso em realizar as promessas. Para assim, garantir nível de confiança da população. Segue um desses momentos épicos:

Um dos grandes problemas são as obras inacabadas, é a pior coisa que existe. Tudo que faço é com responsabilidade, tenho que agir como pai. A prefeitura está agora apta a pagar esse dinheiro dos servidores. Em relação ao rateio, pois todo o rateio foi dividido para os professores ativos [...] As palavras vão embora, se esvarresse, o que fica são as ações. Quando a coisa dá errado, a culpa é de quem? Todos dizem: do prefeito. E quando dá certo é a equipe. Um passo para vocês entender que o prefeito está com vocês. (Gestor municipal, 2018)

E por fim a última notícia, o lançamento de um programa municipal que tem como objetivo realizar um conjunto de obras e equipamentos na cidade. “Os sonhos da cidade não vai sair tudo de uma vez, mas, até o final do ano. Garanto que toda semana terá uma ordem de serviço, entrega de uma obra e o calçamento da serra”. (Gestor Municipal)

Como a fala ficou somente concentrada nos projetos e ações da gestão, os ouvintes não participaram do programa como de costume com perguntas ou indagações. Com isso, se ouviu apenas o lado que propõe as mudanças. Ficando excluído do processo comunicacional o receptor, aquele que será ou não beneficiado com tais projetos. A

extensa concentração das narrativas só em uma das extremidades demonstra o privilégio que uma das partes tem em relação à outra parte no caso a audiência.

### **Considerações Finais**

As narrativas no microfone eram centrais, muito embora as narrativas sem som fossem também importantes na construção desse trabalho. No conforto do meu lar registrando de forma constante os conteúdos que iam ao ar não seria suficiente para

entender o dinamismo por trás das notícias. Um único botão é capaz de mudar uma dada realidade dos fatos. Estar no ar e não estar no ar basta apenas um clique. Os papéis se invertiam quando os interesses pessoais apareciam.

As narrativas que identifiquei no decorrer da pesquisa de campo são divididas dentro do extrato da sociedade. Homens e mulheres com cargos de chefia em órgãos públicos, Assessores de comunicação municipais, políticos municipais, representantes sindicais, líderes religiosos, homens e mulheres da sociedade civil, funcionários de empresas privadas, e os anunciantes.

O ambiente da comunicação mesmo no avanço da participação feminina ainda é majoritariamente marcado da presença masculina, principalmente no que diz respeito aos programas com temáticas policial, de política, e esporte. E no contexto investigado não foi diferente. A figura da mulher radialista ou comunicadora pode ser notada para entreter, e distrair o ouvinte com músicas, curiosidades, fofocas e outros temas leves. Os temas de grandes discursões ficam a cargo dos homens. E como tal, o espaço físico também é ocupado por eles, seja para comunicar, informar, ou divulgar.

A voz feminina é abafada em detrimento da voz masculina, o som forte, grave e carregado de indignação no contexto analisado é produzido pela figura de um homem. Mesmo que o funcionamento interno da rádio seja ocupado na grande maioria por mulheres. O produtor de “credibilidade,” “imparcialidade,” “complacência,” “coerência,” e “justiça,” é representado pela figura masculina. E nesse cenário mostrou como tal. Muito embora em linhas gerais não pode ser interpretado com tal.

Cada um dos seguimentos já mencionados anteriormente participou da programação através da presença em estúdio e/ou através de redes sociais, ligações, e cartas. O tempo no ar também seguia uma regra. Os anunciantes e propagandas contemplam parte significativa do programa, em virtude da rádio ter um caráter comercial, e depender exclusivamente deles. Em seguida vêm os representantes das secretarias municipais do vale do Acarape, esses tinham o acesso frequente, por vezes fazendo um duplo papel. Traziam ordens de serviços, convites para lançamento de projetos, e prestação de contas. Além de fazer o papel da assessoria de comunicação. Na sequência vem à participação da audiência, que em linhas gerais também é frequente, e de curto tempo em termo individual. Nesse seguimento a pouco texto, as narrativas são mais objetivas e pontuais, há um nível de urgência. Depois vêm os políticos municipais

em exercício, não muito diferentes dos representantes das secretarias, pois, os informes são ligados a projetos de Lei da câmara dos vereadores ou aprovação dos mesmos, execução de obras, divulgação de recebimento de equipamentos públicos, como exemplo ambulância, ônibus escolar, etc. A assessoria de comunicação, de um município em especial tinha presença diária na programação do programa. O papel desempenhado dia após dia era fomentar a variedade de serviços prestados pela gestão municipal. Ao mesmo tempo se ausentando de responder qualquer questionamento colocado pela audiência, a respeito de algum problema vivenciado pelos usuários dos serviços públicos. Por fim vêm os demais segmentos que participam da programação de maneira aleatória sem tanta frequência. E com objetivos diversos, desde a divulgação de uma missa, um processo eleitoral sindical, a apresentação de algum grupo cultural, dentre outros temas.

Esse trabalho propiciou ter uma dimensão de como um meio de comunicação de massa, organiza, armazena e prioriza dentro de um programa semanal de rádio as narrativas que vão ao ar. Em termos de organização, notei que algumas camadas dos grupos que recorrem aos microfones do estúdio recebem maior espaço de fala ao vivo, além de alguns momentos não estar dentro da programação do dia, mas em decorrência do privilégio estabelecido com a direção local, iam sendo encaixados. Já a questão do arquivo, não existe uma preocupação em armazenar o conteúdo de forma permanente, é como se o veículo não tivesse interesse em possuir um acervo para consulta de pesquisadores ou público no geral. Com essa lacuna perde-se a memória da notícia que circula na cidade. Restando-lhe apenas um arquivo temporário de duração de um mês, para em caso de processo judicial, que a emissora possa vim a sofrer. Em termos de priorizar as matérias que mais apareceram no período que estive em campo estava relacionado ao cenário político de maneira geral. Sendo que as narrativas que tocavam em pontos de âmbito estadual era uma espécie de estratégia para não direcionar o conteúdo para políticos locais. Daí dava-se outra direção para o tema reclamado pela audiência.

Em suma, os meios de comunicação ao longo da história da radiodifusão foram pensados, programados e executados para fins específicos. Mas, hoje são notados através da participação da audiência. Tema que mencionei no início deste trabalho para pensar na relação existente entre a notícia narrada e a própria experiência das pessoas cotidianamente com diferentes assuntos abordados pelo veículo de comunicação.

### **Referências**

ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento. Fragmentos filosóficos. 1947. Disponível em: [www.http://antivalor.vilabol.uol.com.br](http://antivalor.vilabol.uol.com.br)  
Acesso em: 01.05.2019.

CHAGAS, Luã José Vaz; FERNADES, Márcio. Rádio e Política: a produção de sentido nos discursos radiofônicos de Juan Domingo Perón no primeiro Peronismo (1946-1955). *Revista Brasileira de história da mídia*. V.06, nº01, p. 247-261, jan/jun 2017.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever**. In: CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *O trabalho do antropólogo*. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora UNESP, 2006.

CANCLINI, Néstor Garcia. *Culturas híbridas*. 4. Ed. São Paulo: Edusp, 2003.

COELHO, Teixeira. *O que é indústria cultural*. Editora Brasiliense. 35º Ed. 1993.

DANTAS, José Guibson Delgado. Teoria das mediações culturais: Uma proposta de Jesús Martín Barbero para o estudo de recepção. X Congresso de ciências da comunicação na Região Nordeste. São Luís: 2008.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio. *Classes, Raças e democracia*. São Paulo: Editora 34, 2002.

HAUSSEN, Doris Fagundes. Rádio e política: Tempos de Vargas e Peron. Tese apresentada ao departamento de comunicação e artes da escola de comunicações e artes da universidade de São Paulo. São Paulo, 1992.

HALL, Stuart. *Da diáspora: Identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

MOTTA, Luiz Gonzaga. *Análise crítica da Narrativa*. Brasília: Editora Universidade de Brasília. 2013. p. 254.

MARTIN-BARBERO, Jesús. Comunicação e mediações culturais. *Revista Brasileira de Ciência da Comunicação*. São Paulo: vol. XXIII, N. 1, jan-jun. 2000.

\_\_\_\_\_. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Tradução de Ronald Polito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

MAUSS, Marcel. **“Ensaio sobre a dádiva: forma e razão da troca nas sociedades arcaicas”**. In: *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosac Naif, 2003.

PEIRANO, Mariza. *Etnografia, ou teoria vivida*. Ponto Urbe. São Paulo: NAU/USP, ano 2, versão 2.0, 2008.

QUADROS, Miriam Redin de; AMARAM, Márcia Franz. O ouvinte- enunciador nas narrativas radiofônicas: as disputas pelo poder de voz. *Santa Cruz do Sul: Rizoma*, v. 4, n. 2, p.108, dezembro 2016.

SANTOS, João Anibal dos. *Televisão: Cultura local e cultura de massa Global*. Etnografia da audiência entre descendentes de imigrantes alemães no RGS. Dissertação de mestrado em antropologia social, UFRGS. Porto Alegre, 1995.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Racismo no Brasil*. São Paulo: Publifolha. 2ª Ed, 2010.

